

PRESSENTIMENTO

Saramar

O que pressinto, não nego,
tem a música dos inocentes,
como tentar, a borboleta
alcançar altiplanos
ou ouvir, dos anjos,
o sopro de algum segredo.
O que pressinto, não nego
são asas que me emprestas
de seguir contigo, em sonho,
no amoroso caminhar.
O que pressinto e só digo
ao meu coração alvoroçado,
é do tempo,
é dos caminhos sem chão ou pedras,
por onde vens, por onde vou.
O que pressinto, não nego,
é o rumor de teus pés
e o momento do meu perfumar
para ti,
que pressinto.

Obra original disponível em:

<http://www.overmundo.com.br/banco/presentimento-1>